

Presidente: Dilma Teresa Amorim
Tescureira: Jeanete S. e Silva Paes

Secretária: Ana Emília Nogueira
Coordenadora: Prof. D. Dora Ayva

«A João Luiz Alves

Meu caro João Luiz

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1895

Saúde e felicidades. Desejo que estejas bom assim como toda a família. Recebi a tua carta e dou-te razão para estranhares o meu silêncio. Realmente, acúmulo de trabalhos tem-me impedido escrever não só a ti como a outros amigos. Recebi o teu delicado cartão no dia 1.º, o qual veio lembrar mais uma falta por mim cometida, visto como me esqueci inteiramente de saudar nesse dia os raras e bons amigos que possuo.

Escrevo esta da casa do Porchat, em que dei o abraço que enviaste; é escusado dizer-te que éle o recebeu com a maior satisfação e agradece-te muitíssimo. É um bellissimo rapaz que quase sempre me recorda um bom amigo ausente, igualmente moço e talentoso, que aí tenho, longe, nessa nossa adorável Campanha...

Diga ao Lemos que breve, amanhã, escrever-lhe-ei; faz-lhe uma visita por mim.

Soube aqui qualquer causa acêrca do nosso velho amigo Bernardo Veiga. Ao que parece esteve às voltas com um tratante qualquer, tendo a satisfação, porém de ser amparado, na refrega, por todos os filhos daí. Ainda bem; envio-lhe um abraço. Faz aqui um calor espantoso, 32, 33, 34 graus, quase diariamente; apesar disto, vou indo melhor de saúde — e vão bem todos de casa. Vou logo saber se já veio afinal o Borges Carneiro. Em último caso enviar-te-ei, se o quiseres, o poeirento fóssil que existe no Garraux.

Como vai o nosso illustre amigo Dr. Brandão? Da-lhe apertados abraços, por mim. E o Chiquito? As altas questões da justiça pública, certo não lhe dão tempo para indagar da saúde do afilhado.

Espero a chegada do velho, que está no Paraná, afim de tomar uma resolução qualquer acêrca de mudança de vida. O clima aqui é preju-

CENTENA'RIO DE EUCLIDES DA CUNHA

Euclides em Campanha

Colaboração do illustre campanhense
Dr. Antônio Casadei

EUCLIDES foi designado, e o m o primeiro tenente, para servir na Diretoria de Obras Militares na cidade da Campanha, em março de 1894, a de dirigir obras de construção de um quartel.

Permaneceu em Campanha, onde nasceu seu filho — Euclides da Cunha Filho, até maio de 1895, indo a seguir para São Paulo.

Da capital paulista, correspondia com seus amigos de Campanha, João Luiz Alves e Dr. Brandão (Francisco Honório Ferreira Brandão).

Em uma das cartas d a t a d a de 5-9-95, fala "em rever a Campanha, a nossa Tebalda Mineira"

Do Professor Júlio Bueno, de saudosa memória, de quem se tornou amigo e parceiro de gamão, em Campanha, recebeu inúmeros livros, inclusive a «Geologie, flore, faune et climats du Brésil» de E. Li. ss, que depois seria citado, pelo menos 3 vezes, em Os Sertões.

Veiga Miranda, em artigo publicado na «Resenha» em 1934, informou que Euclides foi alvo de homenagem singular, através de decisão da Câmara Municipal da Campanha, dando-lhe o nome a uma das mais praças da cidade.

E acrescenta o illustre campanhense que foi o único Ministro da Marinha civil que o Brasil já teve, que Campanha teve a intuição do valor daquele homem, na época com apenas 28 anos de idade.

Cópia da carta de Euclides ao Dr. João Luiz Alves

dicialíssimo e estou vendo que não poderei suportá-lo longo tempo. Prevenir-te-ei com tempo acêrca de qualquer solução.

Escreve-me sempre. Dá apertado abraço nos amigos; recomenda-me a teu sogro e toda a família.

Saudade do Amigo velho Euclides.
(Transcrito de «O Estado de São Paulo»,
Suplemento)

O imortal Euclides da Cunha

Após sangrenta revolução, adquiriram os Estados Unidos sua independência em 1776.

90 anos depois, nasceu no lugarejo de Santa Rita do Rio Negro, na antiga província do Rio de Janeiro, o homem que seria a revolução da literatura brasileira.

Dotado de grande capacidade, Euclides da Cunha sempre teve inclinação para as letras. A princípio dedicou-se à poesia. Mais tarde voltou-se para a imprensa, onde se destacou como cronista e comentarista político. Também exerceu sua função que o Estado de São Paulo incumbiu-o de fazer uma reportagem sobre o movimento revolucionário na Bahia, chefiado por Antônio Conselheiro, o «Campahá dos Canudos».

Euclides da Cunha aproveitou a revolução para estudar os traços mais expressivos das sub-raças sertanejas do Brasil, sujeitas às vicissitudes históricas evolutivas. O que, na pena de outro escritor daria uma reportagem (pois Euclides da Cunha para lá havia sido enviado como observador, com missão de remeter alguns artigos), na do genial artista resultou o nosso maior monumento literário.

«Os Sertões», poema épico em prosa do nosso homem e da terra que vive. De um simples episódio — se não fôra Euclides da Cunha, estaria dentro de algumas lutas de nossa história — extraiu o conteúdo simbólico de um país. É uma obra de arte verdadeiro pelo seu sentido brasileiro, pelo que revela de nossa psique. A epopeia que descreve está muito distante das lutas gregas ou latinas. Ela é rude, áspera, onde o fraco vence o forte, onde o gigante é dominado por aquêles que lutam pelo fanatismo de um ideal, até serem reduzidos ao extremo da condição humana, e, depois, exterminados.

Designados para Campanha, Euclides da Cunha veio com a missão de fundar um quartel. A magnitude do Vale do Paraíba lhe deu inspiração bastante para o prosseguimento

(cont. na 2.ª pág.)

SONETO

Enclides da Cunha

Se acaso uma alma se fotografasse
De sorte que, nos mesmos negativos,
A mesma luz pusesse em traços vivos
O nosso coração e a nossa face,

E os nossos ideais, e os mais cativos
Dos nossos sonhos... Se a emoção, que nasce
Em nós, também nas chapas se gravasse,
Mesmo em ligeiros traços fugitivos...

Amigo! tu terias com certeza
A mais completa e insólita surpresa
Notando, dêste grupo bem no meio,

Que o mais belo, o mais forte e o mais ardente
Dêstes sujeitos é precisamente,
O mais triste, o mais pálido e o mais feio...

Manaus, 2-2-1905.

Transcrito da Antologia de Língua Portuguesa de Rui de Almeida e Antônio J. Chediak.

Contribuição de uma aluna do 2º. ano de formação.

O que sabem vocês sobre Literatura?

a) Qual a origem da palavra?

Literatura vem do Latim -- littera -- que quer dizer letra. Assim, toda obra falada ou escrita, cultural ou didática, é literatura; como exemplo o dicionário.

O que é literatura?

«Literatura é uma arte que tem como meio de expressão ou como material, a palavra e, como fundamento, o belo»

Segundo Marques da Cruz, «Literatura é a alma de uma nação em prosa ou em verso».

O que é prosa?

É uma série de palavras dispostas em obediência a metro e a rima.

A prosa é a prova de maturidade intelectual de um povo.

b) O que é o verso?

É a expressão cadenciada, rítmica, quase música em palavras, ora conformado ao uso da métrica e da rima, ora sem rima verso branco e até em medida, como no modernismo.

Não se deve confundir verso com poesia, porquanto, verso significa, apenas, a forma, e a poesia é o conteúdo a beleza, a simplicidade.

É a poesia a primeira forma de manifestação espiritual de um povo.

Como deve ser usada a Literatura?

A literatura deve ser usada como meio de conhecimento e intercâmbio entre os povos.

Papel da Literatura na vida de um povo

A história de um povo não está apenas na enumeração de seus feitos guerreiros, de suas lutas políticas ou religiosas, etc...

Há uma força íntima que a determina, que a ilumina: é a literatura, a alma da raça. Um povo sem literatura, seria naturalmente um povo mudo, sem tradições e sem passado, fadado a desaparecer como reles planta.

De todas as artes, é a literatura que exerce uma influência penetrante, um papel saliente na formação das nacionalidades.

«A LITERATURA É A ALMA DE UM POVO».

João da Cruz e Souza

É santacatarinense da cidade de Desterro (hoje Florianópolis), século XIX. Filho de escravos, levou vida humilde, sempre em luta contra os preconceitos raciais, ansioso de liberdade. Foi jornalista no Rio, de vida atribulada.

Alma Ferida

Cruz e Sousa

Alma ferida pelas negras lanças
Da desgraça, ferida do Destino;
Alma, de que a amargura tece o hino
Sombrio das cruéis desesperanças;

Não desças, Alma feita das heranças.
Da Dor, não desças do teu Céu divino
Cintila como o espelho cristalino
Das sagradas serenitas esperanças.

Mesmo na Dor espera com clemência
E sobre a sideral resplandescência
Longe de um mundo que só tem peçonha.

Das ruínas de tudo ergue-te pura;
E eternamente, na suprema Altura,
Suspira, sofre, cisma, sente, sonha!

Trabalho feito por:

Dilma T. Amorim

Glycia Maria C. Tavares

Maria Auxiliadora D. Fonseca

3º ano de Formação

Pensamento

«Uma grande obra é sempre aos olhos do mundo uma imprudência».

Morreu de confusão

Foi encontrado no bolso de um suicida, em Maceió a seguinte carta:

— Senhor delegado

Não culpem ninguém pela minha morte, deixei esta porque um dia a mais que eu viveres acabaria ficando louco Explico-lhe:

Tive a desdita de casar-me com uma viúva a qual tinha uma filha. Se eu soubesse disso jamais me casaria.

Meu pai, para maior desgraça, era viúvo, e quis a fatalidade, que se enamorasse e casasse com a filha da minha mulher.

Resultou daí, que minha mulher tornou-se sogra de meu pai.

Minha enteada ficou sendo minha mãe e meu pai era ao mesmo tempo meu genro. Após algum tempo, minha filha trouxe ao mundo um menino, que veio a ser irmão, porém neto de minha mulher. De maneira que fiquei sendo avô de meu irmão.

Com o correr do tempo, minha mulher deu à luz a um menino que como irmão de minha mãe, era cunhado de meu pai e tio de seu filho, passando minha mulher a ser nora de sua própria filha.

Eu, senhor delegado, fiquei sendo pai de minha mãe, tornando-me irmão de meu pai e de meus filhos, e minha mulher ficou sendo minha avó, já que é a mãe de minha mãe.

Assim, logicamente, acabei sendo avô de mim mesmo. Portanto, senhor delegado, antes que as coisas se complicassem ainda mais, resolvi desertar-me desta vida.

Saudações.

Contribuição de Wolney Serio. Vitória 1º ano de formação 1966

Centenário...

sua obra, obra esta que o levaria pelos caminhos da glória e imortalidade.

Destacou-se em outras obras, sempre demonstrando sua soberania, como em «Contrastes e Confrontos», «Peru versus Bolívia», «À Margem da História» e outras.

Em 1909 falece este denodado escritor. Em todas as partes dos livros está a marca do gênio, que soube transmitir-nos em estudo de maneira imperecível, porque acima da ciência está a intuição do artista.

Gilson Gomes da Silva

Campanha

A mocidade estudantil da Campanha
(Cooperação de um professor)

Campanha de velhos templos,
De memoráveis exemplos,
De formação liberal.
Que cobriu de eterna glória
Os termos da nossa história
No período colonial

Campanha... do Coroado...
Do primitivo Povoado,
Da vila que desabrocha,
Que guarda um nome sem par
Na história bi-secular
Cipriano José da Rocha

Campanha... ativa e altaneira
A Inconfidência Mineira
Com todo ardor se incorpora...
E se encarna soberana
Nessa mulher sobre-humana
Que foi Barbara Heliodora.

Campanha... separatista
Que pela gente sulista,
Brada a seus filhos; "Lutai"
Repetindo a tradição
Dos prêmios da abolição
Da guerra do Paraguai

Campanha... do Chororó...
Onde ninguém vive só...
Dos rubros poentes retintos...
Da praça de D. Ferrão
Da rua Dr. Brandão
Do velho Morro dos Pintos...

Campanha... de lindas lendas,
De remançosas fazendas,
De aniladas serranias
Das Palmeiras e das flôres
Do antigo Largo das Dôres
Lá da fonte do Matias

Campanha... dos estudantes
De juventudes vibrantes,
De mocidade viril.
Terra nobre e hospitaleira
Em que a gente é mais mineira
E o Brasil é mais Brasil!

Campanha... "É o lar que se agita..."
Gente de fora, visita...
Todos à porta da rua...
Sorriso franco e bondoso
Lá dentro o café cheiroso,
Pode entrar, que a casa é sua.

Campanha, que se levanta
Numa luta que espanta
Luta insana e viril
Progredindo altaneira
Cooperando prazenteira
A escola Vital Brasil

Autor desconhecido

Testamento Original

Morreu, nos Estados Unidos, um homem de negócios, que deixou um testamento redigido com muita argúcia e bom humor, como se pode ver:

«A minha mulher deixou o seu cor-tejador e a certeza de que eu não era cego, como ela pensava».

«A meu filho, o prazer de ganhar a vida por si próprio; durante 25 anos ele cometeu a tolice de pensar que eu havia reservado esse prazer exclusivamente para mim»

«A minha filha deixou 100 mil dólares. Soma modesta, mas ela terá necessidade, pois o único negócio que fez seu marido foi casar-se com ela.»

«Ao meu camareiro deixou a roupa que me roubou durante 10 anos.»

«Ao meu motorista deixou os meus automóveis, para que ele possa continuar nos seus massacres.»

«Quanto ao meu sócio, deixo-lhe o conselho de encontrar outro homem inteligente para ocupar o meu lugar, se é que ele deseja continuar progredindo.»

Colaboração de Bernadete Nani
1º. ano de formação

Transcrito de:

«O Almanaque Biotônico».

Ministério de Perguntas (feitas a um alpinista):

Diga-me caro alpinista, quanto calça o pé desta montanha?

Alpinista, é um sujeito que quer subir na vida?

Do alto desta montanha, quarenta séculos vos contemplam?

Os riachos, molham a fralda da montanha?

Não é um perigo para um alpinista usarem cordas nas serras?

Quando faz frio, as montanhas se cobrem com lençol d'água?

As montanhas pequeninas, sofrem muito de erupções?

Um alpinista, vive com a cabeça no ar?

A noiva do alpinista, lhe dá muita corda?

Quando conquista uma môça o alpinista põe a sua bandeirinha?

Quando comete um crime, o alpinista vai para a cadeia de montanhas?

Seus pontos de vida são bons?

Um bom alpinista deve saber de cor o sermão da montanha?

Com esta é melhor eu ir fazer minhas orações no Pico do Himalaia?

Pequenas definições à falta de maiores:

Mulher: : Criatura que quando começa a falar se senta.

Moral: : A nota de loo que a gente guarda no sapato esquerdo quando se despede dos parceiros do pôquer declarando que está completamente limpo.

Diplomacia: : Arte de tratar os outros como eles acham que merecem ser tratados.

colaboração de Bernadete Nani
1º ano de formação

Transcrito de: «O Cruzeiro»

Vida interna do Colégio Normal

dia 7 tiveram início as atividades do ano letivo do nosso Colégio Normal «Vital Brasil».

Com numerosa matrícula, distribuída pelas diversas séries, as aulas vão-se realizando, em boa ordem e da melhor forma.

Voltando das férias, refeitos e descansados, professores e alunos, se mostram interessados em um maior e mais proveitoso rendimento.

Assim, a vida íntima do Colégio decorre num ambiente sadio, de compreensão e boa vontade.

Percebe-se que, convencidos dos seus deveres, todos procuram corresponder ao esforço contante dos professores, que, da sua parte, se mostram diligentes e objetivos.

Essa é, a vida íntima do Colégio, que, no dia 16 do corrente, completou o seu primeiro aniversário de fundação. Todos se empenham num louvável trabalho comum, no sentido alto do seu constante progresso, realizando e cumprindo a sua finalidade educativa.

Ana Emilia Nogueira
2º. ano de Formação

Histórico de Campanha

Situada na região sul, com a área de 315 km², e apresentando um clima ameno e saudável, encontra-se nossa tradicional cidade.

A primeira fase histórica da Campanha compreende uma porção no século XVIII.

Em 1700, começaram as entradas à caça de índios para serem escravizados; surgem os destemidos bandeirantes, que vinham pela fama que corriam, das minas de ouro, na serra do Espinhaço.

A 20 de outubro de 1798, Campanha foi elevada a Vila.

Em 1908, foi criado o primeiro Bispado, cujo 1º. Bispo foi D. João de Almeida Ferrão.

A vida religiosa é liderada pela Igreja Católica Apostólica, Romana, em quase toda sua totalidade.

Contamos com várias organizações de recreação que são muito frequentadas, entre elas: Praça de esportes, Cine Palácio, os Clubes — Recreativa e Concórdia.

Caracterizando da parte administra-

Cont. na 4. pag.

Universidade em Campanha

De acordo com Lei nº 1.455 de 11 de março de 1966, foi autorizada a fundação da Universidade em Campanha.

Entidade autônoma que terá por objetivo criar e manter sem fins lucrativos institutos de ensino superior, pesquisas e formação profissional.

A função será administrada por Conselho Curador, composto de três membros, e três suplentes, nomeados pelo Governador do Estado, entre pessoas de ilibada reputação e notório saber, com mandato de quatro anos, podendo haver recondução.

A Universidade de Campanha terá uma entidade orgânica, integrada por institutos centrais de ensino e pesquisas, e escolas ou Faculdades destinadas a formação profissional.

A primeira unidade a ser instalada será a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Universidade poderá encampar instituto de ensino superior existente proposta fundamentada do Reitor e aprovação do Conselho Curador.

A fundação da Universidade de Campanha empenhar-se-á no estudo dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico social e cultural do país e especialmente, da região em que se realiza, por si, ou em colaboração com entidades públicas o solicitam.

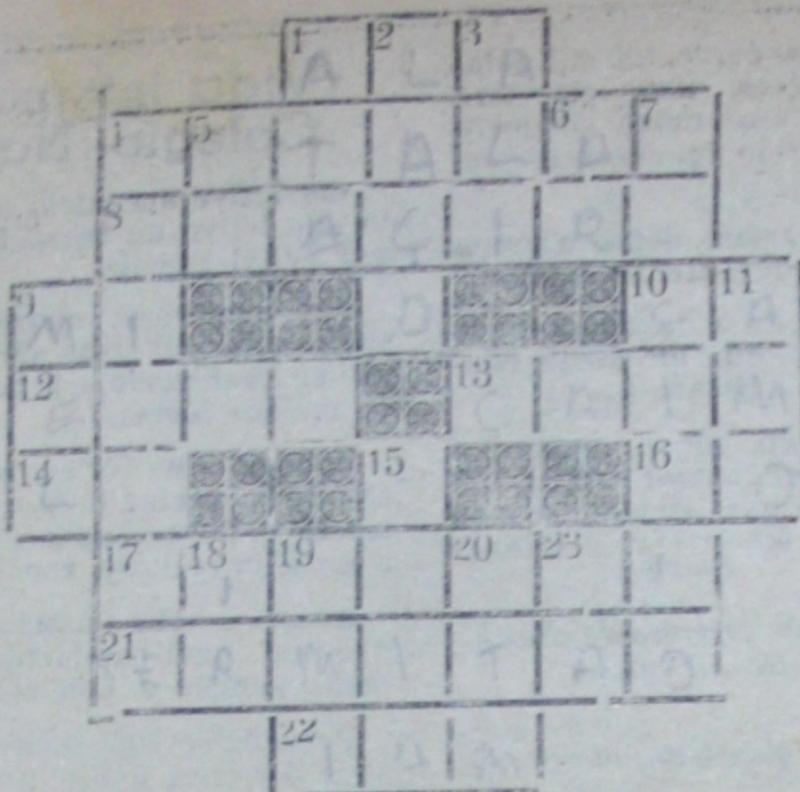
Esses são os termos que concedeu à nossa cidade mais este alicerce de formação, que por certo reforçará nosso espírito de civismo e amor a pátria.

Com encontrada satisfação e expectativa, aguardamos os primeiros passos, no sentido da instalação desta função, que deverá se processar na maior urgência a fim de não retardar os frutos que dela, por certo verão.

(Pesquisas feitas no Minas Gerais).

as) Leila Maria Pereira Mendes
Maria Helena A. Domingues
Maria Helena Mendes

PALAVRAS



CRUZADAS

- HORIZONTAIS:** 1 — Fileira. 4 — hora final da vida. 8 — cachoeira dos E. U. A. 9 — Nota musical. 10 — Neste lugar. 12 — devorador. 13 — Filho de Adão. 14 — Nota musical. 16 — contração da preposição com o artigo. 17 — Administrador. 21 — monge que vive só. 22 — caminhavam.

- VERTICAIS:** 1 — Fruta da ateira. 2 — união. — 3 — criada. 4 — o número um. 5 — medida itinerária chinesa, equivalente a pouco mais de meio quilômetro. 6 — atmosfera. 7 — satisfazer a fome ou a sede. 9 — substância doce formada pelas abelhas. 11 — patrão. 15 — proposição que vai ser tratada ou demonstrada. 18 — andar. 19 — aquele que rege ou governa estado monárquico. 20 — Onomatopeia que tenta reproduzir o som de uma moeda batendo em outra. 23 — Porco (inv.)

Feita pela aluna:
Darcy Mendes

História...

tiva e política, temos agências Federal, Municipal e Estadual.

O município é constituído de pequenas propriedades agrícolas.

O comércio não é rico em variedades, porém, satisfatório para atender as necessidades da população.

Nossa posição em relação aos meios de transportes e comunicações é de modo geral bom.

Campanha está cortada por ótimas rodovias.

Temos como meio de difusão, a Rádio Difusora da Campanha, o jornal «A Voz Diocesana» e o nosso maior meio de comunicação que é o Departamento dos Correios e Telégrafos.

No campo cultural, tem progredido e nos traz grande esperança para o futuro, com a fundação da Universidade Campanheuse.

as: Leila Maria Pereira Mendes
Maria Helena A. Domingues
Maria Helena Mendes

PARA MEDITAR...

Se,
no dia do Juízo, Nosso Senhor te disser: «Vai-te porque não dividiste teus haveres com os mais infelizes» e se nesse dia, tentando defender-te disseres: «Meu Deus, fui católico praticante, acatei a doutrina, nunca faltei à Missa e até comunguei com frequência» e sabendo Ele que não foste justo nem amaste, mais tremenda ainda será sua cólera. Responderá: «Se foste católico praticante, se Públicamente te declaraste meu amigo, se comungaste e, saindo da comunhão, não foste capaz de comunhão do sofrimento de teu irmão, és duas vezes maldito — uma, porque não socorreste teu irmão e outra, porque agindo assim, levaste a Me desprezar e a Me blasfemar aqueles que Me desprezaram e Me blasfemaram por tua causa.

Abbé Pierre